diariodopara.com.br
BELÉM-PA, 30/08 e 31/08/2025
Diário do Pará

VAREJO SUSTENTÁVEL
COP30

FASCÍCULO 4

diariodopara jornaldiariodopara jornaldiariodopara

UM PARAÍSO ESCONDIDO

Em Barcarena, jovem transforma paixão por praias em agência de turismo sustentável através de sua agência.

Oferecimento:
banco da amazônia
Guamá Tratamento de Resíduos
Fecomércio PA Sesc Senac Sindicatos Empresariais
QUADRA ENGENHARIA

7 PASSOS SIMPLES PARA TORNAR A MODA MAIS SUSTENTÁVEL

Sua roupa pode poluir rios e matar animais: veja como mudar isso agora

SALVE O PLANETA

Todos os anos, bilhões de peças de roupa são jogadas fora, sem uso. Esse desperdício da indústria da moda é um dos maiores responsáveis pela poluição de rios, emissões de carbono e agravamento da crise climática. Mas é possível virar esse jogo — com ações simples, conscientes e possíveis para qualquer pessoa.

Diga adeus ao fast fashion: veja como consumir moda com consciência

FOTO: DIVULGAÇÃO

VEJA 7 MANEIRAS DE TORNAR A MODA MAIS SUSTENTÁVEL, SEGUNDO ESPECIALISTAS:

1. APOSTE NA RECICLAGEM TÊXTIL
Reciclar tecidos evita que toneladas de resíduos acabem em aterros. Há três formas principais:

Química: transforma fibras em novos tecidos de poliéster.

Mecânica: reaproveita tecidos em produtos de menor valor.

Biológica: usa enzimas para transformar poliéster em fio reutilizável.

2. LOJAS VERDES E CONSUMO CONSCIENTE
Varejistas e consumidores devem:

Evitar excesso de estoque;

Apostar na durabilidade e no estilo atemporal;

Divulgar e consumir marcas sustentáveis.

3. TECNOLOGIA PARA EVITAR DESPERDÍCIO
Ferramentas digitais ajudam a prever a demanda, reduzir sobras e melhorar a logística. Isso significa menos peças encalhadas e menos lixo no final.

4. ECONOMIA CIRCULAR: COMPRE E VENDA ROUPAS USADAS
Moda circular é tendência real. Brechós, plataformas de revenda e trocas entre pessoas ajudam a manter peças em uso por mais tempo e reduzem impactos ambientais.

5. USE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS
Algodão orgânico, fibras recicladas e couro vegano reduzem danos ambientais. Marcas como C&A e Insecta já apostam nessa mudança com linhas ecoconscientes.

6. CRIE OU APOIE PROGRAMAS DE COLETA
Doe, troque ou devolva roupas usadas para marcas que reciclam. Algumas empresas já oferecem descontos para quem entrega roupas antigas.

7. CONEXÕES LOCAIS E REPARO DE PEÇAS
Apoiar costureiras locais, consertar roupas e personalizá-las prolonga o ciclo de vida das peças e reduz a necessidade de novas compras.

Conclusão: estilo com consciência

Moda não precisa ser descartável. Cada escolha — da loja ao tecido — impacta o planeta.
Ao optar por práticas sustentáveis, você ajuda a reduzir a poluição, economiza recursos e fortalece a economia local.

EXPEDIENTE: Presidente do Grupo RBA: Camilo Centeno · **Editor e Chefe de Redação:** Clayton Matos · **Reportagens:** Cintia Magno · **Projeto Gráfico e Diagramação:** D'Angelo Valente

Não é apenas uma opção de crédito. É a força que você precisa para fazer da sustentabilidade o seu negócio.

Com o **FNO Amazônia Rural**, do **Banco da Amazônia**, você tem crédito seguro, com as taxas e prazos mais competitivos do mercado, para ampliar, reformar ou modernizar o seu negócio. **Descubra como o nosso crédito pode fazer a diferença no seu futuro.**

Saiba mais.

banco da amazônia

Sonhar.
Mover.
Impactar.

BANCO DA AMAZÔNIA AMPLIA CRÉDITO VERDE

Conheça as condições especiais do Banco da Amazônia para financiar projetos que cuidam do meio ambiente

INCENTIVO

Empresas e empreendimentos que comprovam impacto socioambiental positivo na região amazônica podem encontrar no Banco da Amazônia condições especiais de financiamento. Como parte da própria missão da instituição, o banco busca não apenas fomentar o desenvolvimento econômico da região, mas também assegurar a preservação ambiental e um futuro mais verde.

A Gerente de Desenvolvimento Sustentável do Banco da Amazônia, Samara Farias, aponta que as condições especiais oferecidas pelo banco para projetos com impacto positivo são vantajosas, especialmente nas linhas verdes. Entre os incentivos, ela destaca, por exemplo, a redução nas taxas de juros por meio de Fatores de Programa (FP). "O Banco ajusta a taxa de juros para premiar projetos sustentáveis. Quanto mais alinhado o projeto estiver a práticas que gerem benefícios ambientais e sociais, maior será o desconto", explica.

"Por exemplo, empreendimentos de energia solar, reflorestamento ou agropecuária de baixo carbono podem ter juros reduzidos em comparação a projetos convencionais. As orientações internas do Banco definem quais atividades recebem esse incentivo e como o desconto é calculado".

Outro incentivo está relacionado a prazos maiores para pagamento e carência estendida. Segundo Samara, o Banco adapta o prazo de financiamento ao tempo necessário para que o projeto gere retorno. As linhas convencionais, como o FNO Empresarial, por exemplo, costumam ter prazos de até 8 anos, com carência de até 2 anos. Já as linhas sustentáveis, como o FNO Empresarial Verde, podem chegar a 12 anos de prazo e 4 anos de carência. E no FNO Rural Verde, os projetos como sistemas agroflorestais podem ter até 15 anos para pagamento e 5 anos de

carência.

Para que os clientes sejam elegíveis a acessar essas condições diferenciadas de financiamento, a gerente de desenvolvimento sustentável explica que alguns tipos de impacto socioambiental precisam ser comprovados. Neste sentido, o Banco da Amazônia prioriza projetos que promovam a conservação e uso sustentável da biodiversidade; geração de energia renovável e eficiência energética; práticas agropecuárias de baixo carbono, como é o caso da Integração Lavoura Pecuária e Floresta, pecuária verde, Sistemas Agroflorestais;recuperação de áreas degradadas; gestão de resíduos; e inovação tecnológica sustentável. "Para esses projetos, o Banco oferece juros reduzidos e prazos/carências ampliados, ajustados ao ciclo de maturação da atividade, garantindo condições mais favoráveis de financiamento".

Samara explica, ainda, que a atuação do Banco da Amazônia, de uma maneira geral, é guiada pela sua Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). Política esta que assegura que todos os produtos e serviços do Banco incorporem critérios socioambientais e climáticos, garantindo que apenas projetos alinhados a práticas responsáveis recebam financiamento. As linhas verdes são estrategicamente estruturadas para oferecer condições diferenciadas a setores-chave da bioeconomia e da mitigação das mudanças climáticas, em alinhamento com compromissos internacionais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. "Essa política serve como base para a criação e direcionamento de programas e linhas de financiamento que estejam alinhados aos padrões de sustentabilidade".

Reconhecendo a complexidade envolvida na estruturação de projetos alinhados a práticas sustentáveis, o Banco da Amazônia também disponibiliza apoio técnico por meio de prestadores de assistência credenciados. Esse apoio auxilia os beneficiários na elaboração e enquadramento de projetos e ainda possibilita que os custos com esse serviço sejam englobados dentro do próprio financiamento. "Essa assistência inclui apoio na formatação técnica e financeira da proposta; orientações para atender aos critérios de comprovação de impacto socioambiental e acompanhamento durante a execução, quando previsto no projeto", explica a gerente.

A Gerente de Desenvolvimento Sustentável do Banco da Amazônia, Samara Farias, aponta que as condições especiais oferecidas pelo banco para projetos com impacto positivo são vantajosas FOTOS: DIVULGAÇÃO

> **"O Banco ajusta a taxa de juros para premiar projetos sustentáveis. Quanto mais alinhado o projeto estiver a práticas que gerem benefícios ambientais e sociais, maior será o desconto"**
>
> **A Gerente de Desenvolvimento** Sustentável do Banco da Amazônia, Samara Farias

COMPROMISSO

O compromisso do Banco da Amazônia com o financiamento e o incentivo de projetos alinhados à sustentabilidade é evidenciado não apenas pela disponibilização de assistência técnica, mas também se demonstra nos números. Em 2024, o Banco aplicou R$ 13,6 bilhões em crédito com recursos do FNO, dos quais cerca de R$ 7,7 bilhões foram destinados a linhas verdes. No primeiro trimestre de 2025, aproximadamente R$ 1,7 bilhão já foi direcionado a financiamentos sustentáveis. "A meta é ampliar progressivamente a participação do crédito verde no total de financiamentos, priorizando bioeconomia, transição energética e agricultura de baixo carbono, em alinhamento com o Plano de Transformação Ecológica e o PRDA".

Em outra frente de atuação, o Banco da Amazônia firmou um Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) para ampliar o acesso ao crédito e à inovação para cadeias produtivas da sociobioeconomia, beneficiando diretamente povos indígenas, comunidades quilombolas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. "Esse programa apoia empresas e empreendimentos de impacto positivo ao oferecer linhas de crédito adequadas às cadeias da sociobiodiversidade; fornecer orientação técnica e assistência para estruturar projetos; estimular o manejo sustentável e a preservação dos serviços ecossistêmicos e promover inclusão social e geração de renda de forma sustentável", finaliza Samara Farias.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

COMO A CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRA AVANÇA NA AGENDA ESG

Setor da construção civil se reinventa com foco em práticas sustentáveis e aposta na certificação EDGE para reduzir impactos e valorizar empreendimentos.

VERDE NA PRÁTICA

Os efeitos já perceptíveis das mudanças climáticas em todo mundo têm levado os diferentes setores econômicos a repensar seus processos produtivos e buscar alternativas mais sustentáveis. O cenário também inclui a indústria da construção civil que, no Brasil, está vivenciando uma transformação significativa, apostando cada vez mais em iniciativas que possibilitem avançar na agenda ESG (sigla para ambiental, social e governança corporativa). Nesta perspectiva, as chamadas certificações verdes são uma estratégia que alia essa busca pela redução do impacto ambiental pelo setor, ao mesmo tempo em que oferece benefícios diretos para incorporadoras e para a própria valorização dos empreendimentos.

Entre as certificações disponíveis no mercado, hoje, a certificação internacional EDGE (Excellence in Design for Greater Efficiencies) possibilita a identificação de formas mais econômicas para o uso de energia, água e materiais no processo construtivo. Considerando que o investimento em edifícios verdes tem um papel estratégico para estimular o crescimento da economia de baixo carbono, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em parceria com a International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial, firmaram uma colaboração que busca disseminar o mercado de construção verde por meio da certificação internacional EDGE.

De acordo com a CBIC, que destacou os benefícios da certificação na publicação Construções Verdes, o EDGE possibilita que arquitetos e engenheiros mensurem a otimização dos recursos em seus projetos. Com o software, é possível visualizar, por exemplo, como medidas de eficiência no uso de energia e água melhoram o desempenho de um edifício com pouco ou nenhum custo adicional. A partir do uso desse tipo de ferramenta – considerando que existem outras certificações voltadas para a área da construção civil -, não apenas se consegue reduzir os impactos do setor, como também se alcança um maior valor agregado à construção. “A construção sustentável é uma agenda positi-

va tanto para a iniciativa privada quanto para o setor público, pois hoje já existe um crescente processo de conscientização do mercado brasileiro em relação aos conceitos de sustentabilidade", posiciona-se a CBIC na publicação. "É nesse cenário que entram as certificações. Hoje, elas fazem parte da rotina das grandes construtoras, que as incluíram no processo construtivo e enxergam a importância e os benefícios dos resultados obtidos".

Desde a idealização do projeto, até as decisões tomadas no canteiro de obras, o EDGE possibilita a simulação considerando três categorias: consumo de energia, consumo de água e energia incorporada aos materiais. A certificação tem início ainda na primeira fase do projeto, a partir da inserção dos dados no software EDGE e da seleção das soluções sustentáveis que deverão ser adotadas. No nível 1 de certificação, o requisito é a obtenção de 20% ou mais de economia em energia, água e energia incorporada aos materiais. No nível 2 é exigido 40% ou mais nas economias em energia local, e no nível 3 deve-se alcançar 100% de energias renováveis no local ou fora do local, ou promover a compensação de carbono adquirida para alcançar 100%.

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), até 2023 o Brasil já contava com mais de 70 empreendimentos que possuem a certificação EDGE. E além delas, existem ainda outras certificações em operação, como a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), sistema internacional e voluntário de certificação para edifícios verdes criada nos Estados Unidos e utilizado em mais de 160 países. Iniciativa brasileira, desenvolvida a partir da certificação francesa HQE™ e aplicada no Brasil exclusivamente pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, a Certificação AQUA-HQE é mais um sistema internacional de qualificação de edifícios sustentáveis, que associa uma série de critérios como qualidade de vida, respeito ao meio ambiente, desempenho econômico e gestão e governança para um ambiente de vida sustentável.

EDGE, LEED e AQUA-HQE ganham espaço como estratégias para a redução de impactos ambientais e valorização de edificações no Brasil. FOTOS: DIVULGAÇÃO

CONSTRUÇÕES VERDES

O QUE CARACTERIZA UMA CONSTRUÇÃO VERDE?

- Redução de emissões na cadeia produtiva;
- Eficiência energética das edificações;
- Uso racional da água;
- Utilização de materiais e sistemas sustentáveis;
- Gestão de resíduos sólidos;

*Viabilização do desenvolvimento sustentável no espaço urbano.

CONCEITO

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), as construções verdes devem demandar poucos recursos (ou demandar recursos de forma inteligente, com práticas como reuso); favorecer a qualidade de vida dos usuários (sejam prédios residenciais ou empresariais) e não comprometer os custos para edificação.

Fonte: Publicação "Construções Verdes: os desafios e vantagens das construções sustentáveis" – CBIC.

QUANDO A EMBALAGEM GANHA UMA SEGUNDA VIDA

Com o programa Mãos pro Futuro, ABIHPEC mostra como a reciclagem estruturada gera impacto ambiental, social e climático no Brasil.

LOGÍSTICA REVERSA

Ao garantir que embalagens feitas de materiais como plástico, papel, metal ou vidro retornem para serem transformados em novos produtos após o primeiro uso garante não apenas a redução da quantidade de resíduos que poderiam sobrecarregar indevidamente os aterros sanitários nas cidades, mas também contribuem com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), na medida em que diminuem a necessidade de utilização de matérias primas virgens para a produção de novas embalagens.

É neste contexto que a logística reversa exerce um papel fundamental e, não à toa, está prevista dentro da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Com um projeto pioneiro de logística reversa, criado ainda antes da PNRS, a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHTEC) já vê refletido nos números os efeitos da iniciativa. Somente nos últimos 12 anos, de 2013 a 2024, o programa 'Mãos pro futuro' recolheu mais de 1,3 milhão de toneladas de material em diferentes regiões do Brasil.

CONTINUE LENDO
PÁGINA 10

Senac | Empresas

Você e sua empresa avançam juntos

Invista em quem faz sua empresa crescer!

Seja qual for o desafio do seu negócio, o Senac Empresas está ao seu lado para impulsionar sua equipe e conquistar resultados extraordinários. Nossos cursos são desenvolvidos com foco nas demandas do mercado e oferecem:

Certificação gratuita

Com reconhecimento no mercado

Custo zero

Sem pegadinhas e sem custo algum

Flexibilidade de tempo

Faça onde, como e quando quiser

Cursos exclusivos

Seja parceiro e tenha acesso a cursos só para você

Capacite sua equipe com cursos gratuitos e certificados!

Acesse:
empresas.senac.br/

Senac
CNC Sesc

Com investimentos em cooperativas, educação ambiental e infraestrutura, o programa Mãos pro Futuro é exemplo de logística reversa eficiente e sustentável FOTO: DIVULGAÇÃO

O diretor executivo de Desenvolvimento Sustentável da ABIHPEC, Fábio Brasiliano, aponta que a agenda da logística reversa é muito cara para o setor. "É uma agenda que a gente já toca há quase 20 anos. A gente começou a fazer a logística reversa em 2006, quando ainda nem havia a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) publicada. Nós começamos a lógica reversa antes mesmo da legislação exigir, de forma voluntária para sanar esse desafio que era a quantidade imensa de embalagens que a gente coloca no mercado todos os anos, dado o uso contínuo dos nossos produtos", aponta. "O nosso programa de logística reversa é o Mãos pro Futuro, que atua inclusive em Belém, e foi o primeiro programa de logística reversa do país. E de 2006 para cá, a gente tem acumulado uma série de resultados bastante expressivos. Ele impacta hoje a vida de mais ou menos 5.500 catadores no Brasil todo. Somos mais de 200 cooperativas de reciclagem no Brasil todo".

Fábio destaca que, desde o início, o programa adota uma abordagem estruturante, onde são realizadas parcerias formais com cooperativas. A partir daí, o programa investe nas cooperativas parceiras para que possam comprar equipamentos, EPIs, fazer obras de adequação de infraestrutura, contratar assessorias técnicas para que consigam operar melhor e também para que desenvolvam a parte de segurança do trabalho, aspectos comerciais, fiscais e aspectos legais para que operem com toda a formalidade exigida. Todas as cooperativas que atuam junto ao programa, inclusive, são formalizadas, com CNPJ, e operam como pequenos empreendimentos da cadeia de reciclagem. "Agora, a gente vai recuperar mais ou menos 200 mil toneladas por ano de embalagens descartadas por consumidores para as nossas cooperativas parceiras e que vão para o processo de reciclagem", estima com base no desempenho apresentado até hoje. "Somente em 2024 foram 200 mil toneladas recuperadas. Nós estamos em 154 municípios do país todo,

das 27 unidades operativas. E só de investimentos já realizados nas cooperativas foram mais de R$150 milhões ao longo desses últimos anos".

Além de estruturar as cooperativas parceiras, o programa também investe em ações de sensibilização e educação ambiental para que o consumidor, na sua casa, saiba como separar as suas embalagens após o consumo. O que se tem observado é uma adesão cada vez maior ao hábito de separação e encaminhamento das embalagens para reciclagem. "A preocupação do consumidor com um uso cada vez mais sustentável é crescente. É uma tendência que não volta atrás e nós temos, hoje, três marcas que fazem um trabalho de ponto de entrega voluntária: a Natura com quase 900 pontos espalhados pelo Brasil nas suas lojas próprias, onde o consumidor pode levar suas embalagens; O Boticário que tem uma rede de 4 mil pontos de coleta; e a L'occitane que também tem nas suas lojas próprias pontos de coleta para embalagens após o uso, além de opções de refil que visam reduzir essa pegada de embalagens do setor", pontua Fábio Brasiliano.

O diretor executivo de Desenvolvimento Sustentável da ABIHPEC esclarece, ainda, que o programa não tem fins lucrativos. De todo o recurso que entra no programa, cerca de 80% são destinados diretamente para as cooperativas parceiras e 20% são destinados para a manutenção da operação do programa. Mais do que seguir em conformidade com o que preconiza a legislação, Fábio destaca que o programa também contribui de forma muito relevante para a redução de emissões do país. "Falando em ano de COP30, da conexão entre economia circular e descarbonização, o programa nos últimos 12 anos também evitou a emissão de 4, 5 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Isso para mostrar que a logística reversa, sim, gera um impacto positivo para o clima. A medida em que eu consumo menos matéria prima virgem, eu conservo o meio ambiente e evito processos industriais que eu tenho que cumprir para gerar produtos novos".

JOVENS DO SENAC-PA LIDERAM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Com foco regional e olhar global, instituição investe em práticas pedagógicas que promovem sustentabilidade, inovação e impacto social.

EDUCAR PARA TRANSFORMAR

Em um cenário global onde a sustentabilidade é uma pauta urgente e transversal, a formação de uma nova geração de profissionais conscientes e engajados é crucial. Independente da área de atuação e do setor da economia, empresas e sociedade estão cada vez mais preocupadas com os impactos ambientais, sociais e econômicos de seus negócios, o que demanda profissionais com uma formação alinhada aos princípios da sustentabilidade desde a base.

Mantendo uma tradição na capacitação de jovens em diferentes áreas profissionais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-PA) é inovador na inclusão de temáticas que incentivem o protagonismo da juventude na busca por soluções não apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também de um forte senso de responsabilidade socioambiental, incentivando o protagonismo juvenil na busca por soluções para os desafios ambientais.

Especialista em Comunicação Estratégica e Negócios, a instrutora dos cursos de Gestão no Senac-Pará, Gleyciane Wanze-

Cursos e projetos incentivam práticas como uso integral de alimentos, logística reversa e consumo consciente, com impacto real no território amazônico FOTO: DIVULGAÇÃO

ler, aponta que algumas das marcas formativas do Senac-PA incluem o protagonismo juvenil, soluções ambientais e análise crítica. Isso porque prevalece a percepção de que os jovens são agentes transformadores. "O Senac-PA incorporou práticas pedagógicas, dentro das atividades dos cursos, no desenvolvimento de produtos e serviços que conectam a formação ao compromisso de soluções ambientais. Eles desenvolvem novas ideias com inovação e sensibilidade, e são incentivados a serem parte ativa na construção de um futuro mais equilibrado", pontua. "Podemos notar que as empresas e a sociedade estão cultivando um olhar mais humano para o tema sustentabilidade, por ser um assunto transversal que impacta em todos os setores da economia. E o Senac-PA, com esse olhar também do comércio, acredita que é essencial preparar os alunos não apenas para as atividades práticas e estratégicas do dia a dia, mas também para fazer o aluno compreender seu papel social e ambiental. Integrar a sustentabilidade ao currículo, formando profissionais mais conscientes, sendo capazes de inovar em seus segmentos de atuação e com responsabilidade socioambiental".

Especialmente no contexto da Amazônia e do Pará, com sua biodiversidade e riqueza hídrica únicas, a necessidade de cuidar e respeitar os recursos naturais é prioritária. E, alinhado a isso, os cursos do Senac-PA dialogam diretamente com essa realidade. "Todos os nossos cursos dialogam diretamente com essa realidade. Quando no turismo discutimos o ecoturismo sustentável, na gastronomia valorizamos os insumos regionais, valorizando a cultura alimentar do local. Na parte do comércio e gestão, nos nossos modelos de negócio, sempre está presente a temática, contextualizando o ensino e desafiando os alunos nos projetos desenvolvidos", avalia Gleyciane Wanzeler.

Projetos e cursos que impulsionam a mudança

A docente destaca que, hoje, o Senac-PA oferta cursos técnicos, treinamentos, formações de longa e curta duração que possuem práticas sustentáveis. Entre os cursos, ela cita, por exemplo, a gastronomia sustentável, em que os participantes são orientados e incentivados a desenvolver atividades em que façam o uso integral dos alimentos. "Em especial, posso citar três projetos: o primeiro do docente Renato Abdoral na área da Farmácia, em que seus alunos foram protagonistas e realizaram um projeto de incentivo à população para a entrega de produtos vencidos, com desconto a cada medicamento entregue, além do uso de autoatendimento pensando na sustentabilidade. Projeto todo estruturado e pronto para ser aplicado", destaca a instrutora. "O segundo projeto que está sendo realizado neste momento pelas docentes Sandra Carvalho, Gleyciane Wanzeler e Tânia Loureiro é o incentivo à economia circular através de um bazar solidário, onde toda a receita será destinada a uma instituição de caridade".

O terceiro projeto destacado por ela é o da formação da turma de Asseio e Conservação, onde os alunos estão desenvolvendo um protótipo de recolhimento e descarte adequado de resíduos na capital paraense. "Podemos, com esses projetos, notar a presença da logística reversa, economia circular e consumo consciente. E o que torna tudo isso mais interessante é o foco e o despertar dos alunos para a responsabilidade socioambiental".

CONTINUE LENDO
PÁGINA 14

Resultados que inspiram

O engajamento dos jovens e o impacto na consciência socioambiental são motivos de celebração entre os docentes que têm a oportunidade de acompanhar de perto o crescimento profissional e as vivências de seus alunos. "Ainda esse mês, dois alunos da docente Sandra Carvalho compartilharam com ela que abriram as suas lojas virtuais no formato de bazar, no segmento de vestuário, pensando na economia circular. Esses resultados não apenas demonstram o envolvimento dos jovens, nos valida que estamos no caminho certo gerando impacto real na vida dos profissionais que estamos formando", comenta Gleyciane.

Os jovens interessados em se capacitar nestes e em outros cursos oferecidos pela instituição podem acessar os canais oficiais do Senac-PA, como redes sociais, unidades físicas e o site oficial da instituição. "Todas essas ferramentas estão sempre atualizadas, com informações detalhadas de cursos, inscrições e programas de gratuidade", aponta. "É importante informar que o Senac-PA mantém diálogo constante com instituições comunitárias e parceiros, com a meta de ampliar o acesso às oportunidades. Desejamos que o jovem veja no Senac não apenas uma formação profissional, mas também um espaço de transformação pessoal e de impacto positivo na sociedade".

O ECOTURISMO COMUNITÁRIO QUE CONECTA CULTURA E SUSTENTABILIDADE

A agência aposta no turismo sustentável e imersivo como alternativa econômica e cultural para o município e suas comunidades tradicionais.

Tendo como pano de fundo os cenários exuberantes das praias localizadas no município de Barcarena, Daniel Lemes de Oliveira não pôde deixar perceber o que tantos visitantes perdiam quando iam à cidade e praticamente não saíam dos hotéis se não fosse para cumprir agendas de trabalho.

Morador de Barcarena há 15 anos, e um apaixonado declarado pelo município, Daniel viu aí a oportunidade de aproveitar o potencial da região para o ecoturismo, se preocupando em alinhar sua atuação aos princípios da sustentabilidade. "Isso foi um grande start para a gente iniciar a nossa agência. Hoje, a gente traz o contexto da comunidade, das belas praias que nós temos no município e isso faz com que os trabalhadores que estão na região tenham a possibilidade de conhecer um pouquinho mais a Amazônia".

A ideia para a Mortiguras Turismo surgiu enquanto Daniel participava de um programa que desafiava os participantes a pensar soluções que fomentassem a criação de negócios sustentáveis na Amazônia. Foi neste momento que ele identificou a carência de uma agência de turismo local que valorizasse os encantos de Barcarena."Uma das dores que a gente identificou em Barcarena é que a gente não tinha uma agência de turismo para oferecer o melhor que a gente tem. Então, quando a gente visualizou isso, a gente idealizou uma agência de turismo com base comunitária e com o turismo receptivo".

O que começou com um único roteiro, hoje se expandiu para dez, abrangendo diversas modalidades de turismo. Além do turismo receptivo, que integra ativamente as comunidades locais, a agência promove o chamado turismo imersivo, levando os próprios habitantes de Barcarena a explorar outras localidades do município.

Experiências sustentáveis ganham força na região com roteiros que integram cultura, biodiversidade e protagonismo comunitário FOTO: DIVULGAÇÃO

No centro dessa operação estão as comunidades tradicionais de Barcarena, que desempenham um papel fundamental nesse turismo que tem a sustentabilidade como princípio. "Hoje, a gente trabalha com duas comunidades, a da Ilha de Trambioca e do Arapari. As duas comunidades abraçam o nosso projeto, fazem com que as pessoas cheguem e sintam-se à vontade, sintam-se em casa. Essa é a nossa maneira de abraçar o turismo comunitário, gerar renda para essas famílias e mostrar o potencial turístico que Barcarena tem", destaca Daniel.

CONTINUE LENDO
PÁGINA 16

A preocupação com o resgate e a valorização da história local é evidente não só nos roteiros, mas no próprio nome da iniciativa. Mortiguras remete a uma grande aldeia indígena que existia às margens da Baía do Marajó, no município de Barcarena, e que, em 1658, foi transformada em Missão Jesuítica com a chegada dos religiosos."Em 1658, a chegada dos jesuítas na região de Barcarena, no baixo Tocantins, traz uma experiência para eles de uma tribo gigantesca, uma comunidade gigantesca indígena. Então, paralelo a isso, teve muitas pessoas vindo para essa região. E o nome de Mortiguras estava ficando apagado, esquecido na história. A gente foi lá, recuperou toda essa cultura, essa história do município".

Para Daniel, carregar o nome Mortiguras é uma forma de levar a riqueza cultural e histórica de Barcarena para o mundo. "Hoje, por onde andamos, levamos um pouco de Barcarena, mostrando e evidenciando que o nosso município tem muitas riquezas históricas e culturais e de uma beleza natural exuberante".

Essa beleza natural exuberante, inclusive, também margeia a região das ilhas de Belém, evidenciando o potencial da capital paraense para o ecoturismo. O professor da Faculdade de Turismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará (ICSA/UFPA), Álvaro Negrão do Espírito Santo, lembra que Belém é formada por uma região insular formada por 39 ilhas e um variado número de parques ambientais que possibilitam a prática do ecoturismo.

Mas, para além da região das ilhas de Belém, o professor reforça que na própria área urbana de Belém é possível encontrar lugares que possibilitam uma experiência de ecoturismo. "O Parque do Utinga, por exemplo, já tem um programa de ecoturismo em desenvolvimento. Eles estão desenvolvendo já há algum tempo trilhas dentro das unidades, não só do Parque propriamente dito, mas do próprio Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) que foi construído naquela área onde era, antigamente, a Pirelli", explica. "Aqui mesmo perto da Universidade (UFPA) nós temos um corredor de ecoturismo que começa lá na REVIS, passa pelo Parque do Utinga, passa pela área da Embrapa e da Universidade e chega até a APA do Combu. É um grande corredor que é propício para a prática do ecoturismo".

Esse grande corredor é apenas um exemplo do potencial que a capital paraense possui para o ecoturismo, um tipo de turismo ligado à natureza e que mantém uma ligação ainda mais forte com as práticas sustentáveis. "A grande diretriz mundial ditada pela ONU Turismo é que as práticas turísticas sejam sustentáveis em todos os segmentos. Mas no caso do ecoturismo, essa relação é maior ainda porque não se trata só de uma prática de uso adequado dos recursos naturais, o uso adequado recursos naturais é o produto em si. Então, de todos os segmentos é no ecoturismo que a sustentabilidade tem que ser mais forte, mais expressiva, representar de forma concreta uma relação harmônica entre o homem e o meio ambiente", pontua o professor. "O ecoturismo feito em unidades de conservação, seja em parques, seja em APAS, faz com que haja uma forma de manutenção nessas unidades de conservação. O ecoturismo estando presente, ele consegue levar recursos para as comunidades residentes, criar novas alternativas econômicas além daquelas que já estão sendo desenvolvidas e, com isso, dar melhores condições de vida para as populações que moram naqueles lugares. E você oferecendo, nessas unidades, um ecoturismo com características científicas e comunitárias você está ativando a economia do lugar".

No Aterro sanitário de Marituba,
transformamos resíduos orgânicos em energia limpa. Por meio da usina termoelétrica, utilizamos o biogás gerado pela decomposição do lixo, produzindo energia com capacidade para abastecer até 10 mil pessoas por mês.

Guamá
Tratamento de Resíduos

Linhas com uma ***SIGNATURE*** irreplicável

QUADRA

QUADRA
AUTHENTIC
DESIGN BY
pininfarina

QUADRA
LEGACY
DESIGN BY
pininfarina

Leia o QR Code com a câmera do seu celular e saiba mais

(91) **99173-8351**

www.**quadra**.com.vc